

Construtivismo Sócio-Histórico de Vygostky e a Enfermagem

Vygotsky's Social-Historic Constructivism and Nursing

El Constructivismo Socio-Historico de Vygotsky y la Enfermería

Maira Buss Thofehr

Enfermeira, Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem e Obstetria da Universidade Federal de Pelotas, RS. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora do Grupo de Pesquisa GECEN-UFPel. Membro do Grupo de Pesquisa PRÁXIS-UFSC.

Maria Tereza Leopardi

Enfermeira, Professora aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Doutora em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa PRÁXIS-UFSC.

RESUMO

O presente artigo tem o propósito de refletir, no âmbito teórico, sobre o construtivismo sócio-histórico de Vygotsky e as contribuições deste estudioso russo para a construção do conhecimento da Enfermagem. A abordagem vygotskiana tem como pressupostos filosóficos, epistemológicos e metodológicos, os princípios do materialismo histórico, ênfase no contexto sócio-cultural no processo de trabalho, no uso de instrumentos e na interação dialética entre seres humanos e ambiente. Entendemos que as idéias preconizadas por este autor podem representar um método alternativo para os estudos teórico-práticos, especialmente, quanto à dimensão subjetiva do processo de trabalho junto à equipe de enfermagem.

Descritores: Filosofia em enfermagem; Conhecimento; Enfermagem.

ABSTRACT

The aim of this paper is to reflect, in the theoretical scope, about the Vygotsky's socio-historical constructivism and the contributions from this Russian researcher to build the nursing knowledge. The Vygotskian approach has as its philosophical, epistemological and methodological purposes, the principles of the historical materialism, it emphasizes the social and cultural context in the working process, also in the use of instruments and in the dialectical interaction between human beings and environment. We understand that the ideas preconized by Vygotsky can represent an alternative method to the practical and theoretical studies, specially, as the subjective dimension of the working process near by the nursing staff.

Descriptors: Philosophy, nursing; Knowledge; Nursing.

RESUMEN

El presente artículo tiene el objetivo de reflexionar, en el ámbito teórico, respecto al constructivismo socio-histórico de Vygotsky y las contribuciones de ese estudioso ruso para la construcción del conocimiento de la enfermería. El abordaje vygotskiniano tiene como ejes filosóficos, epistemológicos y metodológicos, los principios del materialismo histórico, énfasis en el contexto sociocultural en el proceso de trabajo, en el uso de instrumentos y en la interacción dialéctica entre seres humanos y su entorno. Entendemos que las ideas preconizadas por Vygotsky pueden representar un método alternativo para los estudios teóricos-prácticos, especialmente, cuanto a la dimensión subjetiva del proceso de trabajo junto al equipo de enfermería.

Descritores: Filosofía en enfermería; Conocimiento; Enfermería.

Thofehr MB, Leopardi MT. Construtivismo Sócio-Histórico de Vygotsky e a Enfermagem. Rev Bras Enferm 2006 set-out; 59(5): 694-8.

1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma atividade milenar e presente na execução do cuidado à saúde da clientela que procura por assistência. No curso de seu desenvolvimento, tornou-se uma disciplina profissional, cujos trabalhadores permanecem ininterruptamente ao lado do cliente, nas instituições de saúde porém, ainda não têm o merecido reconhecimento pela sociedade. Isso é devido a fatores políticos, sociais, culturais, dentre outros, os quais têm gerado uma visão sobre o cuidado de enfermagem associada a uma atividade menos nobre, pouco importante e de menor valor, determinando a essa profissão, no senso comum, um papel de coadjuvante no processo de saúde.

Na tentativa de romper com a concepção vigente, é lançado um desafio à Enfermagem, isto é, consolidar-se enquanto disciplina, aqui entendida como envolvendo a construção de um corpo de conhecimento

próprio e o comprometimento com os interesses e necessidades da humanidade, demonstrando o seu papel, que não é de coadjuvante, mas de estar com o outro, como participante no processo terapêutico do indivíduo, sua família e a comunidade.

A distância entre o senso comum e as habilidades e conhecimentos atribuídos aos profissionais na sua formação nos leva a pensar sobre as razões que podem estar contribuindo para esta situação e sobre quais estratégias seriam adequadas para contribuir com a mudança necessária.

Estamos de acordo com autores⁽¹⁻³⁾, que afirmam ser a Enfermagem uma disciplina profissional, pois que constrói o conhecimento a partir da atividade prática, mediante a integração da ciência, da ética e da arte, no cuidado aos clientes. Porém, as possibilidades não são exclusivamente por esta via, uma vez que há uma lógica de desenvolvimento de saber pela síntese de saberes já existentes, em confrontação com a prática, ou ainda pelo teste de hipóteses plausíveis sobre a realidade.

A via que nos parece adequada para a construção de métodos para o trabalho da Enfermagem, de acordo com nossa experiência como docentes e enfermeiras, tem sido, sem dúvida o construtivismo. Certamente não acolhemos a idéia de utilizar um referencial sem a permanente crítica e reavaliação, de modo que optamos por apresentar quais as possibilidades do construtivismo para o desenvolvimento da enfermagem enquanto um conhecimento particular no conjunto da ciência.

No entanto, antes de abordar a temática propriamente dita, é necessária uma compreensão mais profunda sobre o caráter de uma profissão, de modo que se torne evidente sua prática como exclusiva e particular o conhecimento que a sustenta.

A enfermagem, como disciplina profissional, e em fase de construção de conhecimento, deve ser compreendida em suas ações e no processo de executá-las. Sendo um trabalho cooperativo, é executado por uma equipe, e também um trabalho de fluxo contínuo, de uma equipe para a outra.

Porém, esta sua face visível comporta uma dupla conotação imposta pelo próprio trabalho, ou seja, de um lado caracteriza-se como um meio de sobrevivência e, por outro, como realização do sujeito, envolvendo questões subjetivas nas relações interpessoais, tais como, amor e ódio, confiança e desconfiança, amizade e inimizade, solidariedade e individualismo, entre outras.

Esta dupla conotação o constitui, então, como uma ação que corresponde tanto a necessidades prosaicas, ou seja, alimentação, vestuário, habitação, como a necessidades mais complexas da vida de relações, ou seja, pertencer a um grupo, ser aceito por ele, ter espaço como sujeito e assim por diante.

Constatamos que, frente ao capitalismo imposto à nossa sociedade, tem-se como conseqüência a expropriação e exploração do trabalhador, com ênfase nas estratégias de competitividade e individualismo, com exclusão dos diferentes e massificação dos modos de atuação, constangendo-o tanto em termos materiais como afetivos. Ramos⁽⁴⁾ pontua que a subordinação do trabalhador ao trabalho produz danos físicos e, principalmente, psíquicos, quando ele é levado a um fazer mecânico, fragmentado, sem sentido, ocasionando a mais grave das expropriações, a expropriação da dignidade da humanidade enquanto espécie, e de si mesmo enquanto sujeito.

Assim, como outros trabalhos, a prática da enfermagem precisa ser revista, sobretudo quanto à adaptação às novas formas de engajamento no mundo, nas quais se possa exercitar a busca de uma nova política da imaginação, assim como experimentação e criação de algo novo, tendo como objetivo principal, segundo Santos⁽⁵⁾, resgatar a capacidade de indignação e espanto e direcioná-la para a formação de um espírito de rebeldia e inconformismo, acarretando, assim, um novo tipo de relacionamento entre pessoas e entre grupos sociais e, como conseqüência, entre saberes e práticas.

Frente ao exposto, vislumbra-se nas idéias construtivistas, especificamente, quanto abordagem vygotskiana uma possibilidade para avançar na construção do conhecimento da Enfermagem, especialmente, quanto as questões subjetivas que envolvem um trabalho em equipe.

A coesão interna na equipe de enfermagem pode ser base para o desenvolvimento do processo de trabalho profissional, cuja premissa é a

realização da sua finalidade, ou seja, o cuidado terapêutico. Na medida em que se realiza, o cuidado terapêutico torna-se a expressão objetiva de práticas, saberes e propósitos da Enfermagem.

Dentre os meios utilizados pelo trabalhador para desenvolver suas atividades junto ao cliente, podemos apontar os métodos de assistência, que se apresentam como modos de fazer, cuja características são sustentadas por meio de princípios e conceitos teóricos, além de valores morais.

Assim, o construtivismo aparece como um método alternativo, que vem ganhando um espaço cada vez maior no campo social, pois está pautado numa abordagem humanista, com estímulo à criatividade, ao respeito e à individualidade, durante o planejamento e execução de qualquer atividade.

O presente estudo tem o propósito de apresentar as principais idéias construtivistas preconizadas por Vygotsky e suas contribuições para a prática e a pesquisa, especialmente, quanto às questões subjetivas do processo de trabalho na enfermagem. O construtivismo em pauta, também é denominado de sócio-interacionista, pois tem como foco a busca por novas formas de compreensão da mente humana, a partir do contexto histórico-social, visando desencadear um processo de mudança. Essa mudança é possível, já que na interação entre dois elementos, a síntese não é a soma ou justaposição dos dois, mas consiste na construção de algo novo e inédito, num processo de transformação que gera novos fenômenos.

Para Vygotsky, a sociedade está em constante movimento, e cada pessoa é um ser dinâmico, em contínua interação com o mundo cultural e o mundo subjetivo. Assim, primeiramente, faremos uma breve abordagem à obra de Vygotsky e, posteriormente, algumas implicações dessa abordagem na enfermagem, já que esse referencial teórico atende a nossa crença de que a integração de agir e pesquisar devem, cada vez mais, ser uma realidade concreta nos serviços de saúde.

2. CONSTRUTIVISMO SÓCIO-HISTÓRICO DE VYGOTSKY

O construtivismo é um movimento que se consolidou no início do século XX e tem suas raízes na filosofia. Os construtivistas de maior relevância são Piaget, Wallon e Vygotsky, os quais preconizam que a construção do conhecimento ocorre sob o prisma da interação do sujeito-objeto com o meio ambiente. Apesar desses estudiosos apresentarem visões de mundo e posições teóricas diferentes, eles defendem a importância do social na construção do processo do conhecimento.

Na abordagem construtivista, a interação sujeito-objeto aparece como uma estrutura bipolar, em que estes dois elementos são inseparáveis, formando uma única estrutura, pois no processo de construção, não há sujeito sem objeto e nem há objeto sem sujeito. O construtivismo é uma teoria do conhecimento que estabelece uma estrutura com dois pólos, o sujeito histórico e o objeto cultural em interação recíproca, num movimento dialético e sem interrupção das construções já acabadas, para sanar as lacunas ou necessidades. "O construtivismo é dialético e supõe uma visão de totalidade integradora. É movimento de mudança e transformação. Por ser dialético, supera os conflitos e desequilíbrios, para atingir níveis estruturais qualitativamente superiores"⁽⁶⁾.

A idéia do construtivismo é sustentada no fato de que o indivíduo não é mero produto do ambiente, nem resultado de suas disposições internas, mas uma construção própria, produzida dia a dia, como resultado da interação entre o ambiente e as disposições internas. Aqui, conhecimento é sinônimo de construção do ser humano.

A teoria baseia-se em que o ser humano não nasce inteligente, mas também não é totalmente dependente da força do meio. Desta forma, interage com o meio ambiente respondendo aos estímulos externos, analisando, organizando e construindo seu conhecimento, num processo contínuo de fazer e refazer.

Lev Semionovitch Vygotsky, também conhecido como construtivista sócio-histórico e sócio-interacionista, foi um estudioso russo, cuja trajetória acadêmica caracterizou-se pela interdisciplinaridade, já que teve contato com diversas áreas: artes, literatura, lingüística, antropologia, cultura, ciências sociais,

psicologia, filosofia e, posteriormente, medicina. Nasceu em 1896, e faleceu aos 37 anos, vítima de tuberculose, doença com que conviveu durante catorze anos e sua produção científica, apesar de breve, foi intensa e relevante.

Os textos escritos por Vygotsky não chegam a estabelecer um sistema explicativo, articulado e completo, mas se caracterizam pelo entusiasmo, e estão repletos de idéias preliminares, que foram aprofundadas por um programa de trabalho desenvolvido com o auxílio de seus colaboradores⁽⁷⁾. Entre os mais conhecidos, podemos citar Alexander Romanovich Luria e Alexei Nikolaievich Leontiev, determinando desde o início uma construção coletiva do conhecimento.

Vygotsky baseou-se nos princípios do materialismo histórico e, pelo método dialético procurou detectar mudanças qualitativas do comportamento presentes ao longo do desenvolvimento do ser humano e sua relação com o contexto social. Um dos focos centrais de sua teoria é que as funções psicológicas superiores originam da realidade sócio-cultural e emergem de processos psicológicos elementares, de origem biológica, isto é, estruturas orgânicas.

As funções psicológicas superiores diferem dos processos psicológicos elementares, visto que esses estão presentes nas crianças pequenas e nos animais, e correspondem as reações automáticas, ações reflexas e associações simples, que são de origem biológica. Já as funções psicológicas superiores consistem na capacidade, própria dos seres humanos, de planejamento, memória voluntária, imaginação, referem-se a mecanismos intencionais, ações conscientemente controladas e processos voluntários, possibilitando ao ser humano, independência frente às características do momento e espaço presente. Estes processos não são inatos, e ocorrem a partir das relações entre as pessoas, desenvolvendo-se ao longo do processo de internalização de formas culturais de comportamento⁽⁸⁾.

Para Vygotsky, o desenvolvimento das funções psíquicas dos seres humanos ocorre a partir da atividade prática, nas relações que os seres humanos estabelecem em si e, com a natureza. É partilhando das relações de trabalho, participando ativamente na coletividade, que o indivíduo apropria-se da linguagem, dos instrumentos físicos produzidos historicamente, do conhecimento acumulado pelas gerações precedentes e culturalmente disponíveis⁽⁹⁾.

O mérito das idéias de Vygotsky está na visão da historicidade do ser humano, ou seja, na formação da base do construtivismo sócio-histórico⁽⁹⁾: *“...pela perspectiva histórico-cultural ou sócio-cultural que valoriza o elemento sócio-cultural sobre o biológico-natural (fisiológico) pois para ele, as fontes de desenvolvimento psicológico não estão no indivíduo, mas na comunicação, relações sociais que se estabelecem entre as pessoas. Assim, o desenvolvimento é determinado pela evolução cultural da sociedade ao longo de sua trajetória, centrada na composição dialética na história pessoal, a história da humanidade”*.

A teoria vygotskiana está pautada no esforço em considerar o ser humano em sua dimensão plural, porém sujeito ao contexto no qual está inserido, sendo ator de sua própria trajetória, num determinado tempo. O desenvolvimento humano está vinculado ao papel da aprendizagem e as relações sociais, ou seja, do convívio com outras pessoas torna-se possível elaborar cultura e fazer história. A relação sujeito e sociedade é inexoravelmente indissociável, bem como, está diretamente relacionado ao processo de trabalho, o qual favorece a associação entre pensamento e linguagem, pela necessidade de interação entre as pessoas.

Vygotsky entende por objeto o ambiente social e histórico estabelecido, enquadrando-se na vertente sócio-interacionista, na qual a teia de relações sociais é o ponto central. Ainda acredita que o conhecimento se constrói com participação e colaboração do outro, isto é, no social, tendo como meios de intercâmbio e estímulo à aquisição deste conhecimento, a ênfase na discussão em grupo e no poder de argumentação^(10,11).

Nas relações inter e intrapessoais, Vygotsky preconiza o caráter mediado, o qual consiste na capacidade do ser humano em transformar o meio físico e social em que se encontra, estabelecendo com o todo uma relação dialética, na qual também se transforma, pois se encontra numa interação recíproca e

constante.

A compreensão da mediação é fundamental, já que consiste na relação do ser humano com o mundo e com os outros seres humanos, é justamente a partir desse processo que se desenvolvem as funções psicológicas superiores, porque a relação do ser humano com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma relação mediada por ferramentas auxiliares da atividade humana.

A mediação ocorre por meio dos instrumentos, também denominados ferramentas ou elementos mediadores, que podem ser de duas naturezas: (a) física ou material que alteram o meio físico e o sujeito da ação, instrumentos a partir das ações concretas; (b) representacional ou de signos, em que ocorrem e mudam a relação do ser humano consigo mesmo e com os outros, instrumentos psicológicos que atuam nas questões internas do indivíduo. Vygotsky⁽⁸⁾ esclarece que *“a invenção e o uso de signos como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comparar coisas, relatar, escolher, etc.) é análoga à invenção e uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico. O signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento de trabalho”*.

Uma das propriedades do signo, consiste na significação, ou seja, o significado do mundo, já que o nosso contato com o mundo físico e social não é direto, é marcado pelas nossas experiências, possibilidades, nossa história de vida. Na concepção de Vygotsky, a pessoa, ao nascer, já é um ser social e, a partir da apropriação das significações geradas nas relações sociais, gradativamente, constitui-se enquanto sujeito, isto é, torna-se capaz de regular, voluntariamente, suas ações.

O desenvolvimento do ser humano, enquanto um ser consciente, ocorre a partir da interiorização, ou seja, na apropriação pelo sujeito das conquistas e conhecimentos produzidos historicamente e originado nas relações sociais.

A construção do sujeito como um ser eminentemente social e o conhecimento como produto social é uma contribuição essencial de Vygotsky para quem processos como comunicação, linguagem e raciocínio são adquiridos em um contexto social, para depois serem internalizados⁽¹¹⁾. Na internalização, o produto do uso de determinado comportamento cognitivo em um contexto social, um processo interpessoal se transforma em intrapessoal, por meio da mediação. Assim, a construção do conhecimento é resultado de mediações.

De acordo com Vygotsky⁽¹²⁾, a linguagem aparece como um sistema integrado de signos elaborados culturalmente, consistindo num fator determinante da evolução do pensamento. À medida em que é internalizada, passa a converter-se em estrutura básica do pensamento.

Assim, o ser humano apropria-se das mediações socialmente produzidas e por seu papel ativo, produz novas mediações. Nessa abordagem, é rejeitada a possibilidade de neutralidade por parte do investigador bem como do ambiente pesquisado. O ser humano é entendido como um ser social e histórico, que se constitui enquanto sujeito, a partir das relações que estabelece com os outros seres humanos, responsável em manter ou transformar o contexto no qual se insere. Desta forma, durante esse processo, estão presentes as questões éticas, pois o foco está em construir uma ordem social digna para todos os seres humanos.

Vygotsky propunha romper com a forma tradicional de análise dos fenômenos, ou seja, fragmentado, como partes estanques de uma estrutura organizada estaticamente, pois acreditava que o estudo de forma conjunta dos fenômenos possibilitava ao investigador compreender o caráter dinâmico do funcionamento mental, além de possibilitar a observação da interação desse fenômeno no processo de desenvolvimento do ser humano. Desta forma Vygotsky⁽⁸⁾ desenvolveu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), para explicar a evolução intelectual, a qual é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de conhecimento para outro, definindo-a como: *“A distância entre o nível de desenvolvimento real que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”*.

O nível de desenvolvimento real, na concepção de Vygotsky, refere-se

ao desenvolvimento de forma retrospectiva, relaciona-se às conquistas já alcançadas e consolidadas. Quanto ao nível de desenvolvimento potencial, este corresponde à capacidade de desempenhar tarefas mediante o auxílio de ferramentas mediadoras, favorecendo os saltos qualitativos no desenvolvimento do ser humano.

Para Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem se relacionam num movimento dialético desde o nascimento do ser humano. O fator principal para o desenvolvimento, está na apropriação, pelo sujeito, de novas formas de mediação, de novos signos, levando em consideração que, na perspectiva histórico-cultural, aprender consiste na apropriação da cultura.

Zanella⁽¹³⁾ após realizar uma ampla análise das várias conceituações formuladas pelos estudiosos, apresenta a seguinte definição: *“A Zona de Desenvolvimento Proximal consiste no campo interpsicológico onde significações são socialmente produzidas e particularmente apropriadas, constituído nas e pelas relações sociais em que os sujeitos encontram-se envolvidos com problemas ou situações em que há o embate, a troca de idéias, o compartilhar e confrontar pontos diferenciados (...) relações adulto/criança, relações de pares ou mesmo relações com um interlocutor ausente: o que caracteriza a ZDP é a confrontação ativa e cooperativa de compreensões variadas a respeito de uma dada situação”*.

Assim, a ZDP consiste na trajetória que o ser humano vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no nível de desenvolvimento real. A ZDP refere-se a um domínio psicológico em transformação constante.

3. ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA OBRA DE VYGOTSKY E A ENFERMAGEM

A abordagem vygotskiana pode trazer implicações significativas para a Enfermagem, na medida em que aborda importantes reflexões acerca do processo de formação da mente dos seres humanos, além de considerar esse sujeito em inter-relação com outros e com o ambiente, inclusive no seu processo de trabalho, no qual é ator. O trabalho entendido como uma atividade que exige, tanto a utilização de instrumentos para transformação da natureza, quanto, o planejamento, a ação coletiva e, conseqüentemente, a comunicação social. Ao descrever o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal e outras idéias, Vygotsky oferece subsídios para a compreensão do processo de integração entre os seres humanos, na aprendizagem e desenvolvimento. Passamos a apresentar alguns dos aspectos que consideramos de maior relevância para a Enfermagem.

Valorização do trabalho em equipe: as atividades de uma equipe de enfermagem, diferentes daquelas que ocorrem no cotidiano extra-profissão, são sistemáticas, têm uma intencionalidade deliberada e compromisso explícito, o qual é legitimado historicamente, em prestar um cuidado terapêutico à clientela necessitada. O cuidado é aqui entendido como a ação dirigida para a finalidade do processo de trabalho da enfermagem.

Nesse contexto, os membros da equipe são desafiados a entender as concepções científicas e a tomar consciência de seus próprios processos mentais, com vistas a prestar um cuidado diferenciado e particularizado a cada indivíduo. Para tanto, faz-se necessário interagir com os conhecimentos disponíveis, construir significados a partir das informações descontextualizadas, lidar com conceitos científicos hierarquicamente relacionados, visando possibilitar novas formas de pensamento, de inserção e de atuação em seu meio.

Assim, as atividades desenvolvidas e os conceitos presentes no desenvolvimento da prática profissional, quando refletidos e discutidos, introduzem novos modos de operação intelectual, com abstrações e generalizações mais amplas acerca da realidade e do próprio processo de trabalho. Como conseqüência, na medida em que os membros da equipe expandem seus conhecimentos, modifica-se sua relação cognitiva com o mundo, levando a valorização da própria ação, ou seja, o cuidado terapêutico, o que favorece o desencadeamento da valorização e da autonomia profissional.

Temos clareza que a possibilidade de um ambiente de trabalho propício as

transformações está intimamente relacionado aos fatores de ordem social, política e econômica e que as interações presentes nos serviços de saúde revelam várias facetas do contexto mais amplo em que o cuidado terapêutico se insere.

Mas, na perspectiva vygotskiana, é preciso o rompimento com o modelo vigente de verdades estanques e práticas rotineiras, pois interferem no desenvolvimento do ser humano. Essa constatação determina a necessidade de criação de melhores condições de trabalho para que todos os profissionais tenham acesso às experiências e conhecimento para o aprimoramento da prática da enfermagem.

As melhores condições de trabalho devem ser uma preocupação nas instituições de saúde, para estabelecer parâmetros de bem-estar e valorização do trabalhador, para que ele possa sentir-se estimulado à busca da qualidade dos serviços, tão em voga em nossa sociedade capitalista.

Desenvolvimento e capacitação da equipe: a Zona de Desenvolvimento Proximal, que descreve o espaço entre os conhecimentos já adquiridos e aqueles que, para se efetivarem, depende da participação de elementos mais capazes, isto é, aquilo que embora presente no indivíduo, necessita da intervenção, da colaboração de parceiros mais experientes para se consolidarem e, como conseqüência, ajuda a definir o campo e as possibilidades da atuação do cuidado terapêutico.

Vygotsky apresenta uma significativa contribuição ao dar uma nova dimensão ao ato da imitação no aprendizado, a qual é responsável por criar uma zona de desenvolvimento proximal. Ele considera a imitação como uma forma de estímulo e oportunidade de reconstrução pela pessoa do que ela está observando. Pela imitação e representação de situações reais do processo de trabalho, somos capazes de internalizar as condutas, valores, maneira de agir e pensar que possam guiar o próprio comportamento e o desenvolvimento cognitivo, de modo que, neste processo, ocorrem mudanças não só no modo de ver e pensar o mundo, mas também no modo de atuar nele.

Se entendermos os serviços de saúde enquanto instituições preocupadas com a educação de seu pessoal e na formação de equipes que respondam às necessidades da sociedade, vislumbramos no enfermeiro uma significativa responsabilidade como estimulador e coordenador das atividades de capacitação e de atualização da equipe de enfermagem.

O enfermeiro, na abordagem vygotskiana, tem o papel de direcionar as ações educativas de modo a contemplar o nível de desenvolvimento de sua equipe, o contexto sócio-cultural e a(s) teoria(s) de enfermagem que embasa(m) a sua ação de cuidado terapêutico.

Assim, partindo daquilo que cada participante da equipe já sabe, ou seja, o conhecimento que traz de sua formação e atuação prática, suas idéias a respeito dos objetos, fatos e fenômenos, suas “teorias” acerca do mundo, com vistas a ampliar e desafiar a construção de novos conhecimentos, na linguagem vygotskiana, isto significa incidir na zona de desenvolvimento proximal dos participantes.

Desta forma, cada componente da equipe de enfermagem, poderá estimular processos internos de aprendizagem que acabarão por se efetivar, passando a constituir a base que possibilitará novas formas de cuidado.

A função da outra pessoa na construção do conhecimento: o indivíduo se constitui através de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes. As funções psíquicas humanas estão interligadas ao aprendizado, à internalização e apropriação, determinando o contexto cultural do grupo, o qual é formado pelos valores, conhecimentos, representações, procedimentos, modo de pensar e de atuação que a sociedade determinou ao longo da história. Portanto, é fundamental a mediação estabelecida por indivíduos, sobretudo dos mais experientes em seu grupo cultural.

A mediação, ou seja, a interlocução entre sujeitos, não consiste somente na transmissão do conteúdo, mas, principalmente, ensinar o outro a refletir sobre suas ações e, aí vimos que cabe ao enfermeiro liderar o processo de ensino-aprendizagem da equipe de enfermagem.

A partir dessa interlocução, é possível pensarmos em apropriação de

novos signos ou significados que irão ocorrer após a existência da internalização. Isto implica na transformação dos processos externos, concretizado no trabalho realizado e nas relações, em um processo intrapsicológico, no qual a atividade foi reconstruída internamente. A longa trajetória do desenvolvimento humano segue, portanto, uma direção que vai do social para o individual.

Em suma, uma equipe de enfermagem ou uma pesquisa com base nos princípios construtivistas de Vygotsky, precisa considerar a pessoa como um ser ativo e interativo no seu processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento.

Mas, somente a atividade prática e individual não é suficiente para a apropriação dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Torna-se necessária uma reciclagem contínua e um aprimoramento, por parte do enfermeiro e investigador, para que esse possa intervir no desenvolvimento da equipe de enfermagem ou demais participantes da pesquisa. Cabe ressaltar que é oportuno que as atividades sejam planejadas, mediante a participação de todos os componentes da equipe.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva vygotskiana, entendemos que a construção do conhecimento, para a produção de novas formas de cuidado de enfermagem, implica numa ação partilhada, em que as relações entre sujeito e objeto são estabelecidas, mediadas pelas relações entre as pessoas. O paradigma esboçado sugere, assim, um redimensionamento do valor das interações sociais entre o enfermeiro e demais membros da equipe de enfermagem e dessa com a equipe multiprofissional, no contexto dos serviços de saúde.

Apesar de levar em consideração que a enfermagem não pode desvincular-se de sua determinação social, envolvida historicamente, na divisão sexual, social e técnica do trabalho humano, é possível, porém, por parte do enfermeiro, enquanto coordenador da equipe, tratar seus companheiros de acordo com pressupostos de simetria e complementaridade, com práticas democráticas no interior da equipe. Mesmo sabendo que não poderá promover igualdade legal no exercício profissional, no salário, na competência técnica (por conta do ensino diferenciado) e na responsabilização social do exercício da enfermagem, pode contribuir na manutenção de um espírito de cordialidade, prazer e alegria no ambiente de trabalho, visando propiciar um clima favorável à promoção do cuidado terapêutico à clientela usuária dos serviços de saúde.

As idéias defendidas por Vygotsky auxiliam, também, para a criação das condições que permitam o diálogo, a cooperação e troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e que implicam na divisão de tarefas em que cada componente da equipe tem uma responsabilidade que, somadas, resultarão no alcance de um objetivo comum, ou seja, a finalidade do processo de trabalho da enfermagem, com resultados concretos na situação sobre a qual atua. Entendemos o enfermeiro, como o profissional que pode favorecer as condições para a construção de uma equipe comprometida com o cuidado terapêutico.

Em síntese, o referencial teórico-metodológico proposto por Vygotsky é caracterizado, pelo efeito de impacto⁽¹⁴⁾, da ousadia, da lealdade à pesquisa acerca de aspectos obscuros e polêmicos no contexto científico, os quais instigam os questionamentos, indicam diretrizes, aguçam a elaboração de formas alternativas para execução do cuidado terapêutico e, conseqüentemente, estimula a reavaliação da prática vigente na enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Smith MC. Arriving at a philosophy of nursing: discovering? Constructing? Evolving? In: Kikuchi JF, Simmons H, editors. *Developing a philosophy of nursing*. Thousand Oaks (CA): Sage Publications; 1994. p. 43-60.
2. Salsberry PJA. A philosophy of nursing: What it is? What it is not? In: Kikuchi JF, Simmons H, editors. *Developing a philosophy of nursing*. Thousand Oaks (CA): Sage Publications; 1994. p. 11-19.
3. Newman M. The focus of the discipline of nursing. In: Newman M. *A developing discipline*. New York (NY): NLN; 1995. p. 33-42.
4. Ramos FRS. *Obra e manifesto: o desafio estético do trabalhador de saúde*. Pelotas (RS): Editora Universitária/UFPel; 1996.
5. Santos BS. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo (SP): Cortez; 2000.
6. Matui J. *Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo (SP): Moderna; 1995.
7. Oliveira MK. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. 4ª ed. São Paulo (SP): Scipione; 2001.
8. Vygotsky LS. *Formação social da mente*. 6ª ed. São Paulo (SP): Martins Fontes; 1998.
9. Barreto CSA. *A dimensão prospectiva do ensino-aprendizagem do aleitamento materno – uma experiência com crianças escolares* (dissertação). Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 1999.
10. Palangana IC. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social*. 2ª ed. São Paulo (SP): Plexus Editora; 1998.
11. Carreter M. *Construtivismo e Educação*. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1997.
12. Vygotsky LS. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo (SP): Martins Fontes; 2000.
13. Zanella AV. *Vygotsky: contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal*. Itajaí (SC): Editora UNIVALI; 2001.
14. Rego TC. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 12ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2001.